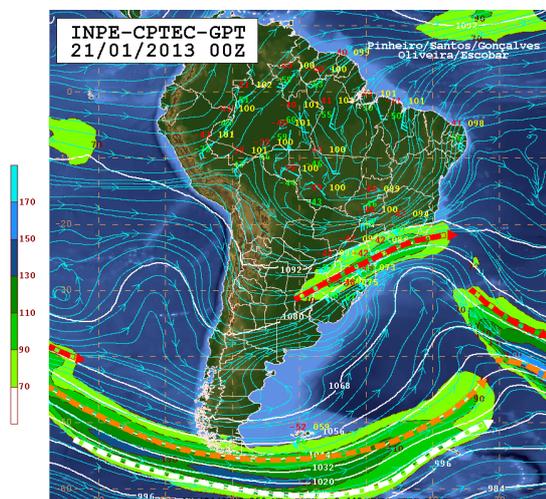




Análise Sinótica

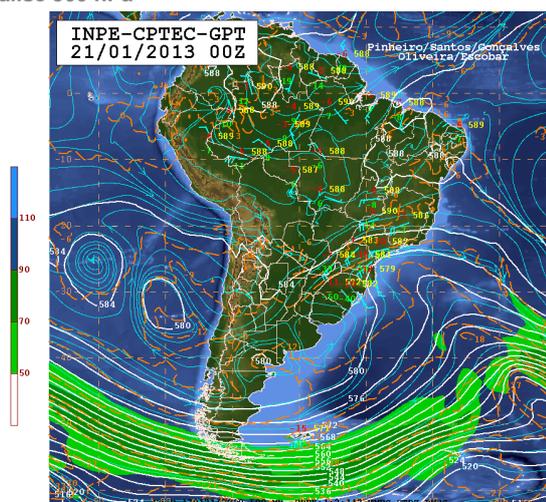
21 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



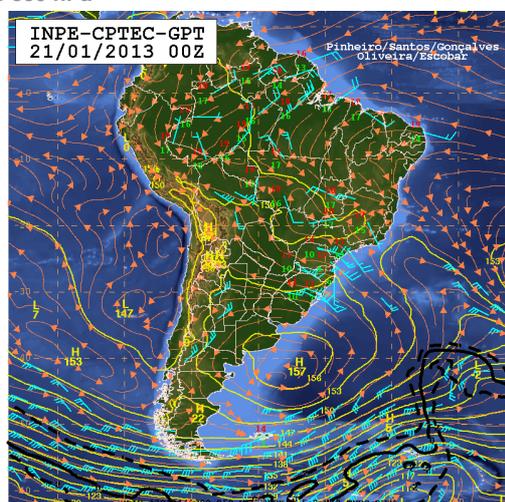
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/01/2013, nota-se a presença do cavado do Nordeste com eixo entre o nordeste da Região Nordeste e Atlântico adjacente, observa-se ainda, a Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o oeste do MT por volta de 16S/57W, ambos sistemas encontram-se um pouco deslocado de sua posição climatológica, porém, ainda presentes nas últimas análises. Um cavado amplificado atua entre o Atlântico e o leste do Sudeste. Todo este padrão está mantendo o canal de umidade associado à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Além disso, a combinação da circulação do cavado do Nordeste com a AB gera difluência no escoamento neste nível que atua sobre a Região Nordeste do país e, por sua vez, resulta em convergência para os níveis mais baixos da troposfera e aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e atividade convectiva em sua área de atuação. Nota-se a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST) entre o nordeste da Argentina, Região Sul do Brasil, SP, sul de MG, RJ e em parte do ES. Este máximo de vento atua na borda sul da AB e contornando o norte do cavado que está posicionado sobre o Atlântico. Outro cavado amplificado é visto nesta análise e atua sobre o Pacífico com eixo em, aproximadamente 82W e a oeste deste uma área de circulação anticiclônica em torno de 31S/95W. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam a sul de 40S do Pacífico ao Atlântico, passando pelo Estreito de Drake. No Atlântico um ramo norte do Jato Polar atua na vanguarda do cavado anteriormente citado e encontra-se acoplado a um ramo do JST.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/01/2013, verifica-se um padrão sinótico muito similar ao descrito em altitude, portanto, nota-se a presença de um cavado entre o nordeste da Região Nordeste e Atlântico e a oeste deste sistema uma área com predomínio da circulação anticiclônica. Uma ampla área ciclônica atua entre a Região sul do Brasil e em grande parte do Sudeste devido a um cavado com eixo entre o Atlântico e leste do PR. Este sistema tem ar frio de até -12C entre SC e o sul do PR e este padrão, ar frio neste nível, aliado a convergência de umidade em superfície devido à circulação anticiclônica e seus ventos de sudeste/leste, favoreceu no decorrer do dia 20/01/2013 a instabilidade pelo centro-leste de SC com registro de acumulado de chuva significativo de forma pontual com registro de 101 mm em Urubici. No Pacífico nota-se um padrão de bloqueio com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 32S/81W e um anticiclone por volta de 26S/91W. A área de maior baroclinia atua sobre os oceanos, ao sul de 40S, principalmente, onde se observa a presença de máximos de vento, um reflexo dos jatos em altitude, gradiente de geopotencial e temperatura.

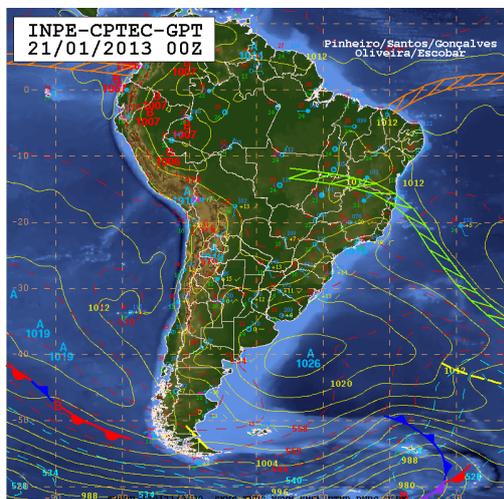
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 21/01/2013, observa-se que o cavado, já comentado nos níveis mais altos, se reflete neste nível principalmente sobre o Atlântico na altura do Sudeste do Brasil. Em sua retaguarda nota-se a presença do anticiclone migratório que tem sua circulação atuando pela Região Sul do país e SP, principalmente. Devido a circulação desta área anticiclônica os ventos são de sudeste/leste sobre a Região Sul, em SP, no RJ e sul de MG e advectam ar úmido e relativamente mais frio para este setor. A norte de 15S sobre o território brasileiro, o padrão de circulação também é anticiclônico devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície, centrada a leste de 25W. Nota-se na borda norte e oeste da ASAS ventos intensos que penetram pelo continente e convergem pela área central do Brasil, entre o nordeste do MT, na divisa entre GO e TO, MG e sul da BA e no ES, devido ao cavado que atua pelo Atlântico e leste do Sudeste. Esta convergência dá suporte a ZCAS em superfície. O ar mais frio, associado ao deslocamento de sistemas frontais atua a sul de 50S no Pacífico, passando pelo Estreito de Dake e no Atlântico a leste de 40W este ar frio chega até, aproximadamente, 40S.



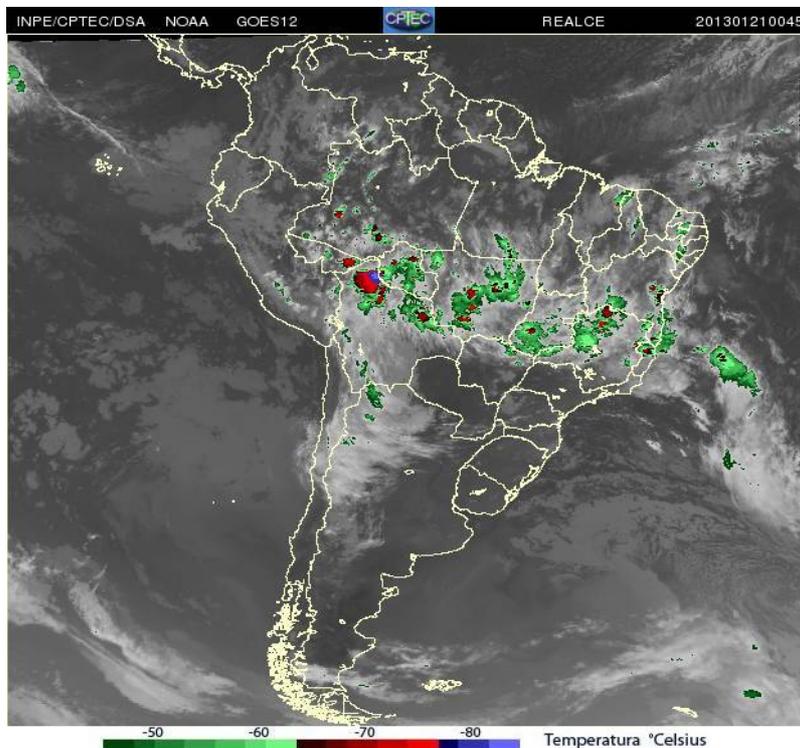
Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 21/01/2013, nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) sobre a porção nordeste do continente Sulamericano, estendendo-se desde 13S/52W até 35S/20W, abrangendo o leste do estado do MT, norte de GO, norte de MG e sul da BA, de onde se estende sobre o Atlântico. Este sistema garante a convergência de massa e umidade sobre áreas do centro-leste do Brasil, garantindo a instabilidade em sua área de atuação. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada na retaguarda da ZCAS, com núcleo de 1026 hPa em 40S/51W, e que influencia com intenso fluxo de leste, variando a sudeste, a porção leste da Região Sul SP, MG e RJ. Outro núcleo da ASAS está posicionado a leste de 15W, fora do domínio desta análise. Percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1019 hPa posicionado em torno de 39S/89W. Nota-se um sistema frontal em oclusão sobre o Atlântico, a leste de 40W e sul de 50S. No Pacífico também se observa a presença de sistemas frontais ao sul de 40S e leste de 80W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06N/02N sobre o Pacífico. No Atlântico, a ZCIT apresenta ondulação sul, em direção ao nordeste do continente Sulamericano, estendendo-se desde 1N/30W até 03S/40W, na altura do estado do CE, condição que garante a instabilidade em áreas do norte da Região Nordeste do Brasil. Em alto mar (Atlântico) a ZCIT atua em torno de 2N até a costa africana.

Satélite

21 January 2013 - 00Z





Previsão

O destaque da previsão desta segunda-feira (21/01) é o reforço da Zona de Convergência e sua persistência entre o norte do ES, sul da BA, norte de MG e de GO. Devido ao padrão sinótico descrito em altitude e a persistência desta convergência em superfície pelas próximas 96h (até quinta-feira, 24/01) denomina-se este sistema como Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), nos últimos dias o canal de umidade foi denominado apenas de ZCOU devido à oscilação de sua posição, pois, houve um deslocamento do sistema do centro da BA para o norte de MG e este recuo foi provocado pela atuação de um cavado na camada média/baixa pela metade sul do Brasil. Com a presença da ZCAS no decorrer da semana a área preferencial de ocorrência das chuvas mais intensas e dos volumes de chuva significativos será o centro-norte do ES, de MG, GO, faixa sul e litoral da BA e sul do TO. O canal de umidade influenciará ainda na formação de muita nebulosidade e condição para pancadas de chuva localmente fortes entre o MT, RO, AC, oeste e sul do AM e sul do PA ao longo da semana. Nas demais áreas do Nordeste do país o calor, umidade e o escoamento difluente em altitude manterão a instabilidade e a condição para pancada de chuva forte de forma isolada. Pelo menos até a quarta-feira (23/01) uma pista de ventos de leste deixará o tempo instável com períodos de sol e chuva passageira na faixa leste entre SC e SP e pelo litoral até o RJ. Na sexta-feira (25/01) uma frente fria chegará ao RS, quebrando com o padrão da ZCAS e provocando chuva forte localizada no estado gaúcho. Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas quanto ao padrão sinótico descrito para os próximos dias. Isto se deve ao fato de estarmos sob influência de um sistema meteorológico de grande escala, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).

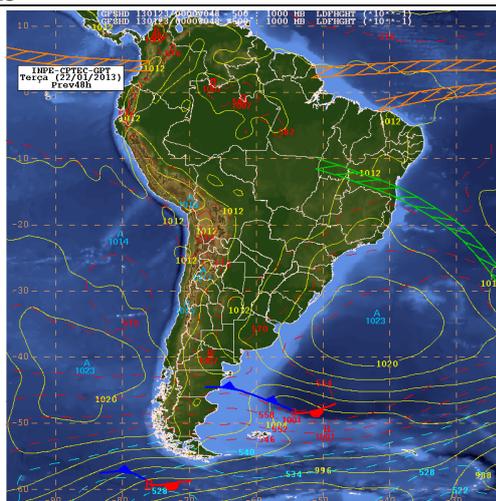
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

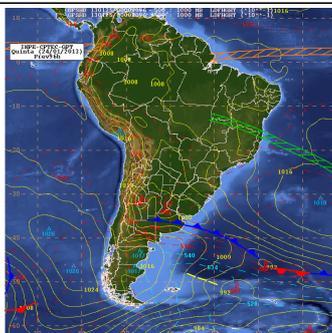


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

